CORREIO ECONÔMICO

Divulgação

Modelos da Porsche e Land Rover são tirados

Uber tira 44 modelos de carro de linha Comfort e Black

A Uber divulgou uma lista de carros que não serão mais aceitos nas categorias Comfort e Black em 2024. Motoristas que usam um desses 44 carros não vão mais poder fazer corridas nas divisões de luxo da empresa, inclusive quem tem Porsche Cayman, Land Rover Freelander ou Lexus ES. Apesar de não serem mais permitidos nas categorias de luxo, motoristas desses modelos podem continuar trabalhando nas categorias mais baratas. Em nota, a empresa explicou que os veículos nas categorias Comfort e Black foram definidos com base em critérios como espaço interno maior, porta malas com 300 litros e cor dp veículo.

Para entrar na categoria Comfort, o carro precisa ter ar-condicionado, quatro portas e cinco lugares. Na Black, precisa ter pintura preta, chumbo, prata, cinza, azul-marinha, marrom ou branca.

Oportunidade

Seja para morar, investir ou montar um negócio com isenções fiscais, Dubai começa a aparecer no radar do brasileiro. Para viver no país, há uma espécie de visto "EB-5", como nos Estados Unidos, em que a permanência no emirado é atrelada a um investimento – mas com um valor bem abaixo do americano.

Tentativa

A Via vai emitir 778.649.283 ações ordinárias por meio de uma oferta pública primária de ações, perfazendo o montante de R$ 981 milhões com base no preço de fechamento de R$ 1,26. A sessão foi de forte queda para os ativos da dona das Casas Bahia e Ponto, fechando em baixa de 7,14%, a R$ 1,17.

Divulgação

Briga entre bancos e máquinas de pagamentos

Clima esquenta entra Febraban e Abrajet

O duelo entre os bancos, representados pela Febraban e as empresas de maquininhas, apoiadas pela Abranet esquentou de vez. o pano de fundo, estão as compras parceladas sem juros e as discussões sobre a redução do rotativo do cartão de crédito. A Febraban questiona as taxas de antecipação de recebíveis, pede uma reformulação no desenho das compras parceladas sem juros e diz que "as maquininhas independentes são o único elo favorecido dessa cadeia"

A Abranet afirma que a competição no mercado reduziu em 80% a margem de crédito de antecipação do parcelado sem juros e por causa dessa competição querem prejudicar as empresas de maquininha.

China ao volante

Os fabricantes de automóveis ocidentais estão prestes a perder um quinto de sua participação no mercado global devido ao crescimento imparável de veículos elétricos chineses mais acessíveis e mais baratos de produzir, de acordo com analistas do UBS.

China elétrico

Montadoras chineses, incluindo também a Nio e a Xpeng, aumentaram sua presença na feira de automóveis de Munique nesta semana, e embora os gigantes alemães Mercedes-Benz e BMW tenham apresentado seus próximos elétricos, eles não chegarão ao mercado até 2025.

Parceria

O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, assinou no Chile, um memorando de entendimento junto com o secretário-executivo da Cepal, José Manuel Salazar-Xirinachs, para formação de parceria técnica para desenvolvimento de pesquisas e publicação de trabalhos conjuntos.

Problemas

Empreendedores têm relatado dificuldades no cadastro e emissão de notas fiscais com abrangência nacional, determinação que passou a vigorar desde 1º de setembro. Usuários que tentavam acessar a plataforma nesta semana se depararam com instabilidades..

Ex-CEO da Americanas acusa acionistas por fraude

Após oito meses de silêncio, Miguel Gutierrez fala pela 1ª vez

Reprodução

Ex-CEO da empresa envia documento para Comissão do Congresso que analisa o caso

por Guilherme Cosenza

Mais uma etapa polêmica em relação ao caso envolvendo o rombo contábil de R$ 20 bilhões da Americanas. Após oito meses se esquivando para falar e dar seu depoimento sobre o caso que colocou a maior empresa varejista do Brasil em processo de recuperação judicial, o ex-CEO da Americanas resolveu falar. Miguel Gutierrez trabalhou na varejista por 30 anos, sendo 20 delas no comando da empresa.

Gutierrez foi apontado pelo CEO atual, Leonardo Coelho e por outros executivos como sendo o principal culpado pelo rombo da empresa. Segundo consta as acusações, teria sido durante a gestão do ex-CEO que fraudes como criar falsos contratos de publicidade para reduzir os custos no balanço patrimonial que aumentaram para R$ 21,7 bilhões em 30 de setembro de 2022, aconteceram. Entretanto, Gutierrez enviou um documento para o Tribunal de São Paulo para a Comissão do Congresso que investiga o caso, onde afirma que nunca participou, autorizou, ordenou, tolerou ou teve conhecimento de qualquer tentativa de manipular as contas financeiras da empresa. "Tornei-me um bode expiatório a ser sacrificado em nome da proteção de figuras notórias e poderosas do capitalismo brasileiro", disse O EX-CEO.

As "figuras notórias e poderosas" ao qual ele se refere são os acionistas bilionários e mais ricos do Brasil como Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Carlos Sicupira, que co-fundaram a empresa de aquisições 3G Capital e foram os arquitetos de grandes fusões nas últimas décadas, que resultaram na Anheuser-Busch Inbev e na Kraft Heinz. Juntos os três acionistas possuem uma fotuna que gira em torno de mais de R$ 200 bilhões. Além disso, os empresários são, desde 1980, os acionistas líderes da Americanas. Contudo, mesmo com tanto tempo de casa, os três afirmam que desconheciam as fraudes encontradas.

Porém, Gutierrez fez questão de afirmar que os acionistas possuíam e possuem uma "enorme e constante interferência em seus negócios, especialmente na área financeira, na qual são especialistas reconhecidos". O ex-CEO também afimrou que as vendas da Americanas eram monitoradas diariamente por Sicupira e Eduardo Saggioro, presidente do Conselho da Americanas e sócio da LTS Investments.

Endividamento cai pelo 2º mês seguido

O nível de endividamento das famílias brasileiras caiu, em agosto, pelo segundo mês consecutivo. Mas a proporção de pessoas com dívidas atrasadas e das que afirmam que não conseguirão quitar os atrasos cresceu. É o que mostra a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), elaborada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

O índice de endividamento recuou de 78,1% para 77,4%, sendo o menor desde junho de 2022. Nos últimos 12 meses, a redução é de 1,6 ponto percentual.

É considerada endividada a pessoa que tem compromissos a vencer, ou seja, não necessariamente conta já atrasada. As modalidades de dívidas pesquisadas são cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, cheque pré-datado, prestação de carro e de casa.

Tanto no mês quanto no período acumulado de 12 meses, a queda no endividamento se deu em todas as faixas pesquisadas pela CNC.

De acordo com a economista responsável pela Peic, Izis Ferreira, dois pontos contribuem para essa redução. "Um contexto mais benigno de inflação mais baixa em comparação com o ano passado e um mercado de trabalho resiliente, absorvendo pessoas de menor grau de instrução. Isso tem levado as pessoas a terem uma folga no orçamento, e um volume menor delas busca o crédito como meio para o consumo de bens e de serviço."

Se por um lado caiu a proporção de endividados, por outro cresceu a dos inadimplentes, ou seja, pessoas com contas atrasadas. Essa marca chegou em agosto a 30%, igualando o resultado de dezembro de 2022. "Estamos falando de um consumidor que tem dois, três cartões de crédito e um crédito pessoal ou consignado, um financiamento. Com mais modalidades de dívida, está difícil de esse consumidor conseguir pagar todas dentro do prazo de vencimento", avalia a economista.

Primeira transferência teste entre bancos com Drex

Divulgação

Criptomoeda está em fase de testagem pelo BC

por Guilherme Cosenza

A primeira criptomoeda do governo, a Drex, fez sua primeira transferência. Foi um teste feito da Caixa Econômica Federal para o Banco do Brasil (BB). A versão digital da moeda brasileira, mesmo com previsão de lançamento atrasado, está em fase de testes, em um piloto estruturado pelo Banco Central (BC) que conta com a participação dos dois bancos.

A transferência foi feito através de reservas bancárias dos bancos no ambiente de testes do BC. Primeiro, os valores foram transferidos da carteira do BB para a Caixa. Depois, retornaram para a carteira do BB. O Drex é encarado como a chave para a digitalização da economia. Em termos práticos, tanto o BC quanto o mercado financeiro esperam que isso agilize transações e aumente a segurança ao faze-los. O Drex utiliza redes blockchain, em que há rastreabilidade das transações, o mesmo que acontece com as transferências realizadas em Bitcoins, Etherium e demais moedas digitais que são comercializadas diariamente.

Essa nova etapa poderá, segundo afirma a Caixa Econômica, agiliar processos simples e fáceis do dia a dia sem tanta burocracia, como os financiamentos imobiliários. Com o uso do Drex esse trâmite financeiro poderá ser reduzido em relação ao tempo para a liberação dos recursos passando de dias para algumas horas. Além é claro das ações convencionais feitas com todas as criptomoedas. "A colaboração entre as nossas instituições representa um compromisso com a inovação e a modernização do setor financeiro. Estamos entusiasmados com os resultados positivos até agora e ansiosos para explorar ainda mais o potencial das moedas digitais e das transações ágeis", afirma a presidente da Caixa, Rita Serrano.

Já a presidente do BB, Tarciana Medeiros, diz que o Drex é mais uma iniciativa bem-sucedida no Sistema Financeiro Nacional. "O teste realizado entre os dois bancos é mais um passo importante do projeto e demonstra nossa capacidade de incorporar novas tecnologias e inovações aos nossos modelos de negócio".

Alinhando a Criptomoeda brasileira aos avanços reais da chave Pix, o governo prevê facilitar e muito a vida dos brasileiros em relação aos trâmites financeiros e deixar essas questões mais intuitivas.

Produção industrial caiu 0,6% em junho

A produção industrial brasileira teve queda de 0,6% em julho deste ano. O dado é da PIM-PF, divulgado pelo IBGE. Na comparação com julho do ano passado, a queda chega a 1,1%. O setor também apresenta queda acumulada de 0,4% neste ano. No acumulado de 12 meses, a indústria apresenta estabilidade.

"Com esses resultados, o setor industrial se encontra 2,3% abaixo do patamar pré-pandemia, ou seja, fevereiro de 2020, e 18,7% abaixo do nível recorde alcançado em maio de 2011", destaca o pesquisador do IBGE André Macedo. Quinze das 25 atividades industriais pesquisadas apresentaram queda na produção na passagem de junho para julho. Os principais recuos foram observados nos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (-6,5%), indústrias extrativas (-1,4%), equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-12,1%) e máquinas e equipamentos (-5%). Por outro lado, nove atividades tiveram alta na produção, com destaques para produtos farmoquímicos e farmacêuticos (8,2%), palimentícios (0,9%) e coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (0,7%).